



## **MANIFESTO DO ENCONTRO DE COMUNIDADES KILOMBOLAS DA PAMPA**

Nós, comunidades kilombolas, de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul (RS): fronteira oeste, região central, serra do sudeste e costa doce da Laguna dos Patos, decidimos realizar um Encontro Kilombola, na comunidade kilombola Rincão da Chirca, na Serra do Caverá, no município de Rosário do Sul, RS nos dias 9 e 10 de junho de 2018, para celebrarmos nossos saberes tradicionais, a nossa cultura e costumes, e trocarmos conhecimentos e informações sobre o que devemos manter, resguardar e praticar, e sobre o que tem ameaçado os nossos modos de vida e nossos territórios.

Estiveram presentes neste Encontro representantes de 14 comunidades kilombolas de 9 municípios do bioma Pampa: Ibicuí da Armada (Santana do Livramento), Rincão dos Fernandes (Uruguaiana), Rincão dos Negros II e Rincão da Chirca (Rosário do Sul), Corredor dos Munhos (Lavras do Sul), Rincão dos Negros I (Rio Pardo), Cerro das Velhas, Boqueirão e Maçambique (Canguçu), Madeira (Jaguarão), Algodão (Pelotas), Coxilha Negra, Torrão e Monjolo (São Lourenço do Sul).

Decidimos nos reunir com a intenção de tocar nossos tambores, contar nossas histórias, fazer arte, preparar nossa comida e nossas folhas e raízes que cuidam de nossa saúde. Estamos nos encontrando também para valorizar a luta das mulheres kilombolas e suas formas próprias de organização, nossos conhecimentos ancestrais e para construirmos estratégias de luta e resistência e caminhos para superação das situações de desigualdade e iniquidade a que estamos submetidas.

Nesse Encontro, celebramos e nos reconhecemos como sujeitas e sujeitos de nossa história, reafirmamos a nossa capacidade de produção de conhecimentos, de transmissão de saberes tradicionais e de ensinamentos sobre o sagrado e o religioso, e o protagonismo de nossas e nossos mestres no campo da arte, cultura, educação, saúde, agricultura e pecuária familiar, pesca artesanal e demais campos e frentes de trabalho e de luta por direitos. Discutimos também sobre marcos legais e políticas relacionadas aos Povos e Comunidades Tradicionais e às comunidades kilombolas e reafirmamos a importância de incidirmos nos seus processos de construção para sua efetiva implementação.

Estiveram presentes no nosso Encontro, representantes de outras identidades sociais que integram o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa - Povos Indígenas Kaingang e Guarani, Pescadoras e Pescadores Artesanais, Povo Cigano, Povo de Terreiro, Pecuária Familiar e Benzedeadas e Benzedores – fortalecendo assim nossa rede de parceiras e parceiros que contribuem para que o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa se mantenha vivo e atuante em prol dos povos da Pampa. Buscamos uma consciência política que nos leve e eleve à unidade e à equidade na diversidade.

Entre anúncios e denúncias, manifestamos fortemente que decidimos resistir às ameaças que nos cercam, como a ameaça de nos destituir do direito de gestar os nossos aquíferos, nossos rios e nossas nascentes. Está sendo subtraído

nosso direito à consulta livre, prévia e informada, o direito de mantermos vivas a nossa cultura e os nossos modos de vida, de manejar os campos nativos do bioma Pampa, de proteger os nossos ambientes sagrados e ancestrais.

Afirmamos a importância dos espaços educativos desenvolverem propostas pedagógicas que sejam vinculadas às culturas dos Povos e Comunidades Tradicionais, enraizada nas vivências, e que valorizem a oralidade, nossa maneira de compartilharmos e construirmos conhecimentos e saberes em comunidade, garantindo a efetividade de nosso direito à educação.

Recorreremos aos nossos mecanismos de organização e às nossas estratégias de luta para contermos o avanço de qualquer projeto que ameace os nossos modos de vida.

Recorreremos aos instrumentos de incidência nos espaços políticos e de tomada de decisão, como conselhos e fóruns municipais, estaduais e nacionais.

Recorreremos aos nossos ancestrais, para que nos orientem, nos deem sabedoria e nos unam a favor de nosso Povo. Pelo direito de existir como somos e como queremos ser.

Recorreremos à construção coletiva de instrumentos que são reconhecidos por lei, e que são próprios de nossas leis costumeiras, de nosso passado e presente de luta e resistência.

Nós, Kilombolas, junto com o Povo Negro, apoiadas por nossas parcerias, manteremos os nossos modos de vida dentro e fora de nossos territórios.

E reafirmamos:

**A PAMPA TAMBÉM É KILOMBOLA!**

**Comunidade Kilombola Rincão da Chirca. Serra do Caverá.  
Rosário do Sul/RS, 10 de junho de 2018.**

Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa  
Comunidades Kilombolas da Pampa  
Integrantes do Movimento Negro e do Movimento Negro Unificado  
Fundação Luterana de Diaconia - FLD  
Conselho de Missão entre Povos Indígenas - COMIN  
Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA  
Articulação Pacari



COMITÊ dos POVOS  
e COMUNIDADES  
TRADICIONAIS do PAMPA

